



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

**Candidatura de 2014**

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: [exclusivamente material de escrita](#)

**PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO**

Leia atentamente o texto abaixo transcrito.

A minha terra natal tinha dois grandes partidos. Era democrática. Apesar dos atritos de opinião, ninguém negava a palavra nem um copo, se a circunstância o exigisse, ao rival. Havia as exceções, como é corrente neste imperfeito mundo. O chefe da filarmónica era do Belenenses. As beatas, por seu lado, eram pela devoção. Mas o grosso daquela  
5 boa gente, ou era do Benfica, ou era do Sporting.

O Benfica era muito respeitável, por ter no barbeiro o mais ferrenho adepto. Diziam línguas da oposição sportinguista que as benfiquistas cabeças saíam melhor tosquiadas que as dos rivais. Boatos, provavelmente. O cidadão-barbeiro jurava pelas almas dos seus ter sempre colocado o brio profissional acima das divisões clubistas. Seria, de facto,  
10 assim?... Aqui registamos o problema e a História que o resolve.

Mesmo ao lado da barbearia, o Café Central constituía o ninho dos sportinguistas. O proprietário exagerava as proezas dos “cinco violinos” e contava pelos dedos da gorda mão os campeonatos sucessivos ganhos pela turma verde. E tosquiava-se na barbearia benfiquista. E o barbeiro benfiquista bebia-lhe o café. Talvez a História venha a descobrir  
15 o lugar donde brotou a coexistência pacífica que, uma no cravo e outra na ferradura, ou seja, uma na tonsura e outra na bebida, havia de singrar contra a guerra fria, a qual, como é sabido, andava com intenções de enregelar meio mundo.

A Literatura, aliada às correntes de opinião, estava assim distribuída: o barbeiro assinava *A Bola* e o jornal do Benfica, o dono do café assinava o *Record* e o jornal do Sporting. Quanto à terceira força, a dos adeptos belenenses, não era suficientemente forte para dispor de órgão informativo privado. De modo que a sua manifestação artística era a filarmónica – a qual, no entender dos leitores pragmáticos, se situava num plano de arte pela arte, retórica gratuita, condenada pelos defensores duma arte combativa, na  
20 circunstância a dos jornais desportivos já mencionados.

Era assim tudo benévolo na minha natal democracia.

Em 1958, porém, surgira na terra um rapaz de poucas falas. Não era devoto, nem adepto do Belenenses, nem gritava pelo Benfica, nem pelo Sporting. Lia o *República*.

Foi um abalo, na pacífica e democrática terrinha. Nem glórias de campeonatos, nem saber de selecionados, nem conversa no barbeiro, nem leitura no Café Central... A  
30 democracia, golpeada, reagiu. E um bando de garotos, que já democraticamente se lesionava nos minidesafios de verdes contra vermelhos, recebeu de mão incógnita alguns

escudos para apedrejar o marginal sem crença, sem leitura aprovada, sem clube, sem alma.

Serviram-no com todos!

José Martins Garcia, crónica publicada no *República* em 27 de outubro de 1973 (adaptada)

Após a leitura, responda às seguintes questões:

1. Identifique o tema do texto. (Máx. 3 linhas)
2. Na construção deste texto o autor recorre a dois recursos dignos de registo: a ironia e a antítese.
  - 2.1. Apresente dois segmentos do texto em que num ocorra a ironia e noutra a antítese. (Mín. 5 – Máx. 8 linhas)
  - 2.2. Explícite, justificando adequadamente a eficácia desses recursos na construção do sentido global do texto (na sua explanação pode recorrer a outros exemplos que não os apontados em 2.1.). (Mín. 8 – Máx. 12 linhas)
3. Explique o sentido da seguinte passagem (linhas 15 – 17), de base contrastiva, argumento nuclear da mensagem veiculada pelo texto: (Mín. 8 – Máx. 12 linhas)

[...] uma no cravo e outra na ferradura, ou seja, uma na tonsura e outra na bebida, havia de singrar contra a guerra fria, a qual, como é sabido, andava com intenções de enregelar meio mundo.

4. Considere o trecho correspondente às linhas 25-27:

Era assim tudo benévolo na minha natal democracia.

Em 1958, porém, surgira na terra um rapaz de poucas falas. Não era devoto, nem adepto do Belenenses, nem gritava pelo Benfica, nem pelo Sporting. Lia o *República*.

Comente-o, tendo em vista a perturbação por ele introduzida na dinâmica argumentativa apresentada até então. (Mín. 10 – Máx. 15 linhas)

## PARTE II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por **uma** palavra ou expressão equivalente no mesmo contexto: **atritos** (linha 1), **ferrenho** (linha 6), **pragmáticos** (linha 22), e **golpeada** (linha 30).
2. Construa
  - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **partido** e **circunstância**;
  - (b) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **democracia** e **rival**;
  - (c) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **imperfeito** e **enregelar**.

3. Atente nas seguintes frases:

- (1) A minha terra natal tinha dois grandes partidos.
- (2) O Benfica era muito respeitável.
- (3) O proprietário exagerava as proezas dos “cinco violinos”.
- (4) Era assim tudo benévolo na minha natal democracia.
- (5) Em 1958, porém, surgira na terra um rapaz de poucas falas.

3.1. Transcreva para a folha de prova todos os constituintes com a função sintática de sujeito simples que encontrar nas frases dadas.

3.2. Transcreva para a folha de prova todos os constituintes com a função sintática de complemento direto que encontrar nas frases dadas.

4. Reescreva as seguintes frases, substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada de pronome pessoal:

- (6) Ninguém negava a palavra nem um copo, se a circunstância o exigisse, ao rival.
- (7) O cidadão-barbeiro jurava pelas almas dos seus ter sempre colocado o brio profissional acima das divisões clubistas.
- (8) Talvez a História venha a descobrir o lugar donde brotou a coexistência pacífica.
- (9) O barbeiro nunca assinara o Record.

5. Proceda às transformações abaixo indicadas:

5.1. Redija a frase que se segue — **O rapaz de poucas falas foi apedrejado por não ter crença, nem leitura, nem clube, nem alma.** —, iniciando-a por **caso** e fazendo as necessárias alterações.

5.2. Passe para a voz passiva a seguinte frase: **A terceira força não revelaria o mesmo gosto pela literatura desportiva.**

### PARTE III – COMPOSIÇÃO

1. Num texto que não ultrapasse duas páginas desenvolva um dos seguintes temas:

A – O papel dos clubes, elementos agregadores e/ou promotores de conflito, nas comunidades.

B – Os momentos de crise enquanto geradores de uma participação cívica a um tempo exigente e esclarecida.

## GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
<b>PARTE I</b>	
1. ....	1
2.1 .....	1
2.2 .....	2
3.....	2
4.....	3
<b>TOTAL DA PARTE I</b>	<b>9</b>
<b>PARTE II</b>	
1. ....	1
2. ....	1
3.1 .....	1
3.2 .....	0,5
4. ....	1
5.1 .....	0,5
5.2 .....	1
<b>TOTAL DA PARTE II</b>	<b>6</b>
<b>PARTE III</b>	
1. ....	5
<b>TOTAL DA PARTE III</b>	<b>5</b>
<b>TOTAL DA PROVA</b>	<b>20</b>